



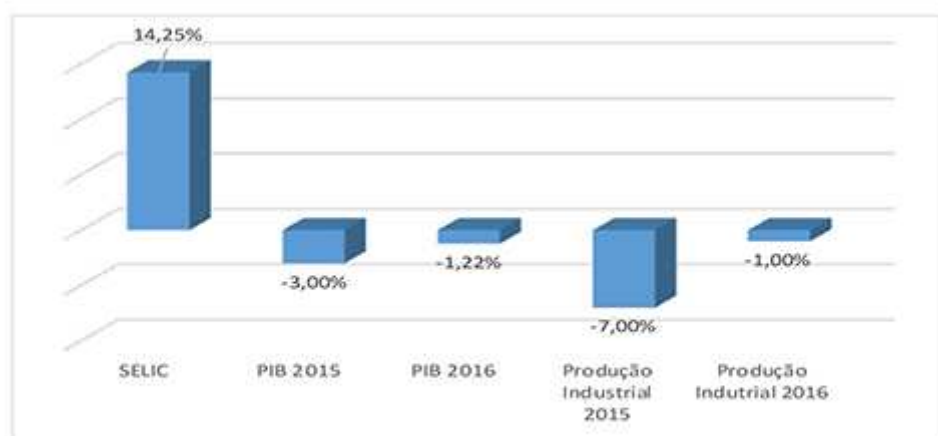
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 50, 30/10/2015

Mais juros e menos tudo

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) anunciou ontem, 21 de outubro, sua decisão de manter a taxa básica de juros da economia brasileira em extravagantes 14,25%. Assim, ante expectativa de inflação do mercado financeiro de 6,27%, para o acumulado nos próximos 12 meses, o rentismo terá ganho real de 7,51%, navegando na SELIC e sem produzir absolutamente nada. Sofre a atividade econômica do país, com a redução da oferta e encarecimento do crédito. PIB esperado para 2015, menos 3%; PIB para 2016, menos 1,22%. É a receita monetarista: menos produção, menos renda, enfim, menos tudo, exceção aos juros.

Gráfico 1 – Indicadores macroeconômicos e taxa de juros (*)



Fonte: Boletim FOCUS do Banco Central do Brasil – edição 16 de outubro

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

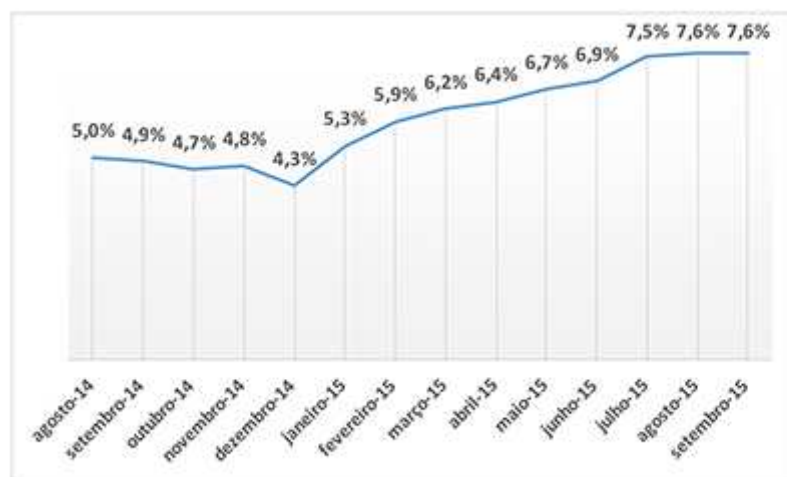
(*) SELIC, taxa vigente em 21/10/2015; demais indicadores, estimativas

>Saiba mais

Menos tudo II

O “menos tudo” mencionado acima envolve o mundo do trabalho ou, no caso, da falta dele. Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE divulgada na quinta-feira 21 indica desocupação em setembro de 2015 igual à de agosto, 7,6%, mas muito acima da observada no mesmo mês de 2014, então em 4,9%. Nestes números constata-se o resultado prático da política econômica de austeridade ou, mais precisamente, “austericídio”. Desempregado não dispõe de renda para consumir. Reduzida a procura, a teoria neoliberal espera que caiam os preços. É o equilíbrio pela miséria.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação – Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE – agosto de 2014/setembro de 2015



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Menos tudo III

Taxa de juros nas alturas, produção em queda, desemprego crescente. O que, a partir daí, acontece com a renda? Acerta quem responde que cai. Na mesma Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE informa-se que a renda média habitual da população ocupada em setembro de 2015 alcançou R\$ 2.179,80. O valor é 4% inferior ao do mesmo mês de 2014, então em R\$ 2.278,58. É a primeira vez desde 2005 que há queda nesse indicador para este mês.

Tabela 1 – rendimento médio habitual da população ocupada – pesquisa mensal de emprego IBGE
Setembro de 2005 – setembro de 2015

mês	renda média ⁽¹⁾	variação ⁽²⁾
set/05	R\$ 1.743,81	
set/06	R\$ 1.784,09	2%
set/07	R\$ 1.827,21	2%
set/08	R\$ 1.943,67	6%
set/09	R\$ 1.980,33	2%
set/10	R\$ 2.103,78	6%
set/11	R\$ 2.104,12	0%
set/12	R\$ 2.195,18	4%
set/13	R\$ 2.243,87	2%
set/14	R\$ 2.278,58	2%
set/15	R\$ 2.179,80	-4%

Nota (1) Renda média habitual da população ocupada; valores de setembro de 2015

Nota (2): ano em relação ao ano anterior

>Saiba mais